

MEMORIAL DESCRITIVO

Jana Petaccia de Macedo

<http://lattes.cnpq.br/1052487552416556>

Curso: Doutorado Acadêmico em Administração

Área de Especialidade: Ética, Virtudes e Dilemas Morais na Administração

A Prática de Atenção Plena e o Desenvolvimento da Consciência Ética como Habilidades de Liderança no Serviço Público Brasileiro

Após a minha formatura em Relações Internacionais, na Universidade de Brasília, em 1998, comecei a atuar na temática social por meio de experiências em educação na Alfabetização Solidária, no monitoramento de mídia e infância na Agência de Notícias do Direito da Infância (ANDI) e na garantia dos direitos da infância, no Unicef. Em 2007, ingressei na carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, do Ministério da Gestão, e atuei em temáticas sociais como defesa dos direitos humanos, combate ao trabalho escravo e desenvolvimento econômico e social.

Fui, em 2011, para Universidade College London fazer mestrado em Políticas Públicas, e ao retornar, atuei na agenda de juventude negra e participação social em migrações e refúgio, ao coordenar a primeira conferência nacional no tema, com a mobilização e participação de mais de mil migrantes e refugiados. Em seguida, coordenei o processo de participação e acolhimento de propostas para a elaboração do Planejamento Plurianual PPA 2016-2019, com a mobilização de todas as regiões do país em formato de conferências locais e criação de um sistema (participa.br) para registro das propostas e devolutiva à sociedade civil sobre as propostas encaminhadas ao Governo Federal.

Em 2016, fui convidada, pela Universidade de Stanford, a integrar rede de profissionais que atuavam no fortalecimento da democracia e governança e percebi, junto a diversos atores representados ali, que precisava desenvolver capacidades dentro do serviço público para ser possível sustentar o modo de operação da própria administração pública. O foco seria nas pessoas, no desenvolvimento humano, uma vez que os ambientes e contextos na administração pública são complexos, caóticos, muitas vezes, e com recursos limitados, o que leva gestores a situações limites de saúde, de tomada de decisão.

Percebi que, em todas as experiências profissionais, pude entrar em contato com uma diversidade de atores, tanto relativa a setores de atuação como de agenda e propósito. E pude, também, perceber que, independente da área, havia sempre questões éticas e comportamentais de liderança que eram justificadas, de forma equivocada, por uma necessidade de urgência de ação dado o tempo limitado, pela necessidade de ação mesmo com assimetria de informação, pela ausência de certas ferramentas importantes para estas lideranças poderem agir com base em princípios éticos na gestão da sua equipe e na tomada de decisões.

Quando, já em Florianópolis e atuando no IBGE em planejamento e gestão e, identifiquei diversas situações de adoecimento e comprometimento da saúde mental de servidores, também em virtude da pandemia, e iniciei, em 2022, formações que pudessem fornecer ferramentas para ancorar práticas, no serviço público, que trouxessem não apenas recursos para os servidores reconhecerem situações e ambientes eram prejudiciais a sua saúde e seu desempenho, mas também trouxessem uma forma de praticar uma percepção de realidade mais acurada, observação de seus próprios vieses cognitivos, e de suas emoções, além da identificação do propósito em servir a sociedade.

Fiz, em 2022, uma formação na Faculdade Israelita Albert Einstein para me apropriar de ferramentas que cultivam o equilíbrio cognitivo, da atenção e emocional para gestores, de diversos setores. Em seguida, desenvolvi projeto de aplicação prática na Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford, com base no desenvolvimento da ética e compaixão, para atuação profissional. Este ano fiz curso baseado no protocolo de prática da Atenção Plena para redução do estresse, curso desenvolvido pela Universidade de Massachussetts e utilizado muitos profissionais em todo mundo para autorregulação e identificação de situações conflituosas no seu ambiente de trabalho.

Ao mesmo tempo, retornei à temática de educação, voltada agora para educação executiva, na Escola Nacional de Administração Pública, (ENAP) para contribuir na coordenação responsável pelo desenvolvimento de capacidades em lideranças. Por meio do projeto de doutorado, terei a oportunidade de testar como a prática da Atenção Plena contribui para a ampliação da percepção da consciência ética de lideranças públicas em suas ações e em tomadas de decisões. A Atenção Plena é um exercício de estabilidade da mente para cessação de ruídos internos, aumento da percepção sobre a realidade e sobre as pessoas, em suas múltiplas variáveis e complexidades.

As práticas de Atenção Plena são baseadas em técnicas e protocolos estabelecidos por comunidades científicas em todo mundo e são um recurso de baixo custo e com acesso a todos. A Aprendizagem Socioemocional desenvolvida em escolas e estabelecida como parâmetro da Base Nacional Curricular Comum já permeia a formação de crianças e adolescentes no país. Algumas destas ferramentas já contribuem com a Qualidade de Vida no Trabalho hoje, mas é preciso mais

robustez científica para a aplicação da Atenção Plena no nosso ambiente de serviço público brasileiro, para que os gestores públicos mantenham o interesse e a conexão com seu propósito na Administração Pública e adquiram uma saúde mental com sustentabilidade para servir ao longo de décadas de dedicação.